

O PIBID NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: CONTRIBUIÇÕES E AÇÕES DO PIBID PARA FORMAÇÃO INICIAL DOS BOLSISTAS.

¹Marcos Antonio de Sousa Rodrigues

Bolsista/ PIBID/ UESPI

²Sara Juliana Lima Ferreira

Bolsista/ PIBID/ UESPI

³Isabel Cristina da Silva Fontineles

Coordenadora PIBID

RESUMO

O presente trabalho surgiu a partir de experiências vividas em sala de aula no âmbito do PIBID e seus reflexos na formação. Tendo como objetivo analisar as contribuições do PIBID na formação inicial dos bolsistas, do subprojeto de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Campus Clóvis Moura, no segundo semestre de 2012. O programa oportuniza aos bolsistas a aproximação entre as IES e as escolas públicas, com o propósito de preparar o futuro professor a dialogar com a realidade cotidiana das escolas públicas, além de contribuir com a melhoria da qualidade das escolas envolvidas no programa. Para melhor análise das contribuições, foram utilizados instrumentos de pesquisa como: entrevista, e questionário com perguntas semi-estruturados. Foram analisados os dados de cinco bolsistas e três docentes da instituição, que os mesmos atuaram. No qual se percebeu que as ações desenvolvidas no PIBID, para a formação inicial, contribuíram de forma unânime.

Palavras Chaves: PIBID, formação inicial, docência.

¹ Graduando em Licenciatura Plena em Pedagogia do VI bloco na Universidade Estadual do Piauí-UESPI/ Campus Clóvis Moura/ Bolsista do PIBID.

² Graduando em Licenciatura Plena em Pedagogia do VII bloco na Universidade Estadual do Piauí-UESPI/ Campus Clóvis Moura/ Bolsista do PIBID

³ Mestre em Educação pela Universidade Federal do Piauí. Professora Assistente do Curso de Pedagogia pela UESPI/CCM. Coordenadora de Área do PIBID/UESPI. Autora e Coordenadora do Projeto “Práticas Pedagógicas”.

Introdução

As universidades públicas buscam ter como um dos seus alicerces a tríade ensino, pesquisa e extensão, aspectos igualmente relevantes dentro do âmbito universitário à medida que o ensino e a pesquisa formam a base para as ações de extensão, e essas ações auxiliam na determinação e direcionamento de ambas, devendo haver deste modo uma integração ensino/pesquisa/extensão.

A extensão é tida como um instrumento de interação entre a universidade e a comunidade, possibilitando que ela atue no processo contínuo de transformação, pelo qual perpassa a sociedade. Assim as vivências geradas pelos programas de extensão universitária possibilitam ao aluno vivenciar o fazer, o criar e o construir, permitindo que haja no ensino superior uma integração teoria/prática durante a formação do docente.

De tal modo surge neste grande viés de ensino, pesquisa e extensão universitária o PIBID (Programa Institucional de Iniciação a Docência), um programa de extensão, criado devido à crescente desvalorização da profissão docente, que foi apoiado pelo Ministério da Educação em ação conjunta com a Secretaria de Educação Superior da Fundação Coordenação e Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, e do Fundo Nacional de Desenvolvimento de Educação – FNDE.

O PIBID é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e valorização da formação de professores na educação básica. O programa concede bolsas a alunos de licenciatura de projetos de iniciação à docência desenvolvida por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino. O PIBID promove a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início de sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas.

Nesse contexto, surgiu o subprojeto de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Campus Clóvis Moura, sendo o mesmo composto por vinte graduandos do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, duas supervisoras e uma coordenadora de área, os quais estão subdivididos em dois grupos de modo que seja possível atuar em duas escolas da rede estadual de ensino, à medida que ele tem como objetivo analisar a realidade escolar a partir da observação, reconhecendo os progressos e identificando as dificuldades dos estudantes para que através da atuação dos bolsistas esses problemas sejam minimizados. Nessa perspectiva o presente trabalho surgiu a partir de experiências vividas em sala de aula e seus reflexos na formação. Tendo como objetivo analisar as contribuições do PIBID na formação inicial dos

bolsistas, do subprojeto Pedagogia da UESPI, Campus Clóvis Moura, no segundo semestre de 2012.

Na visão de Tardif (2010, p. 21) “os saberes oriundos da experiência de trabalho cotidiana parecem constituir o alicerce da prática e da competência profissionais, pois essa experiência é, para o professor, a condição para a aquisição e produção de seus próprios saberes profissionais.” E o programa oportuniza aos bolsistas a aproximação entre as IES e as escolas públicas, com o propósito de preparar o futuro professor a dialogar com a realidade cotidiana das escolas públicas, além de contribuir para a melhoria da qualidade das escolas envolvidas no programa.

O PIBID na formação Docente

Tem si demonstrado que os cursos de formação de professores encontram-se muito distante das realidades vividas no cotidiano das escolas. Acredita-se que os conhecimentos teóricos vivenciados no âmbito acadêmico tornam-se necessários para compreensão da realidade escolar. Sabendo que o ambiente escolar traz consigo peculiaridades que só podem ser observadas a partir de um contato direto com ele, mas para o professor em formação é a sala de aula dentre todos os ambientes presentes na escola o mais significativo para a construção de sua prática.

Os bolsistas devem conhecer diretamente as realidades escolares e os sistemas onde o ensino ocorre, ir às escolas e realizar observações, para que possam refletir sobre os determinados temas abordados na instituição acadêmica, vendo e analisando a escola não como mais um aluno, mas como futuro professor.

A esse respeito Pimenta afirma que:

[...] a formação inicial só pode se dar a partir da aquisição da experiência dos formandos (ou seja, tomar a prática existente como referencia para a formação) e refletir-se nela. O futuro profissional não pode construir seu saber-fazer senão a partir de seu próprio fazer, não é senão sobre essa base que o saber, enquanto elaboração teórica, se constitui. (2005, p. 26)

Assim é importante que se faça parte da formação as experiências adquiridas no cotidiano escolar, e saberes que contribuam na sua prática, como afirma Tardif:

Esses saberes provêm de fontes diversas (formação inicial e contínua dos professores, currículo e socialização escolar, conhecimento das disciplinas a serem ensinadas, experiências na profissão, cultura pessoal e profissional, aprendizagem com os pares, etc.). É a este segundo significado que está ligado a nossa própria concepção. (2010, p. 60)

Os saberes da experiência são também aqueles que os professores produzem no seu cotidiano docente, num processo permanente de reflexão sobre a prática. Dessa forma, as vivências em sala de aula podem ser um divisor de águas na formação de um professor, contribuindo para reafirmar suas escolhas, rever suas ações a partir da análise de sua prática ou de outro profissional, através da observação, levando em conta os resultados dela para o desenvolvimento do educando. Elas variam quase que de forma individual e pessoal podendo ser gratificante, incentivadora, assustadora, a reafirmação dos seus medos ou a extinção deles. Segundo Alonso:

[...] é no contato direto com o aluno que o professor redefine o seu conhecimento, conferindo-lhe um significado. Todas as suas ações se orientam no sentido de estabelecer uma relação de apoio e confiança entre ambos, em busca do desenvolvimento total do aluno. (1999, p. 14)

Nesse intercâmbio, o professor necessita conhecer as teorias e estabelecer uma constante interação entre conhecimento teórico e prático, uma vez que suas funções implicam em saber planejar e programar situações de aprendizagem no âmbito escolar.

O contato direto dos bolsistas com os professores levam a considerar que nesse processo de mediação. A esse respeito Alonso coloca que:

[...] os professores se vêm diante de uma situação totalmente nova; embora muitas vezes reconheçam a necessidade de redimensionar o seu trabalho e buscar novas bases para o ensino, via de regra encontram-se despreparados, mal informados e sem condições de, sozinhos, enfrentarem tantos desafios. (1999 p. 11)

As experiências adquiridas em sala de aula variam de acordo com as variantes do momento no qual elas foram obtidas que pode ser desde: se elas foram geradas a partir da observação ou atuação, se o professor em questão já completou sua graduação ou ainda é um graduando, se no desenvolver da prática do educador os alunos estão dispostos a construir o seu conhecimento com o educador, se há uma estrutura física/organizacional na instituição que proporcione a construção de saber, são tantos os fatores que cercam o âmbito escolar.

Nessa direção Zabala (1998, p.15) afirma que:

(...) o fato de que os processos de ensino/aprendizagem sejam extremamente complexos – certamente mais complexos do que os de qualquer outra profissão – não impede, mas sim torna mais necessário, que nós, professores disponhamos e utilizemos referências que nos ajudem a interpretar o que aconteceu em aula.

Os conhecimentos indicados para garantir a formação dos professores, abrangem um contexto de saberes tradicionalmente apontados para o trabalho docente, tais como

conhecimentos: sobre crianças, adolescentes, jovens, adultos e sobre as dimensões culturais, sociais e políticas de educação.

Portanto, concordando com Pimenta:

[...] formação é, na verdade, autoformação, uma vez que os professores reelaboram os saberes iniciais em confronto com suas experiências práticas, cotidianamente vivenciadas nos contextos escolares. É nesse confronto em num processo coletivo de troca de experiências e práticas que os professores vão constituindo seus saberes como *praticum*, ou seja, aquele que constantemente reflete *na e sobre* a prática. (2005, p.29)

Compreende-se então, que é de fundamental importância que o futuro docente, durante seu curso de formação, tenha contato com as experiências práticas em sala de aula, para que possa contribuir em sua atuação profissional, podemos afirmar que é imprescindível oferecer aos acadêmicos uma boa formação, sem proporcionar um contato direto com a escola, podendo assim os mesmos refletir a respeito de sua prática pedagógica.

Metodologia

O PIBID possibilita aos bolsistas o grande viés para a formação e capacitação de professores, a união da teoria e prática pedagógica, mantendo o contato dos bolsistas com a escola, embora o aluno, não assuma efetivamente o papel de professor na sala de aula, este programa oportuniza aos bolsistas um aprendizado prático da profissão, a formação inicial do professor, além de colaborar para o exercício da atividade docente, devendo também proporcionar a construção da sua identidade profissional. Esta se faz mediante a revisão constante do significado social da profissão articulada aos sentidos que cada professor emprega ao ofício nas situações cotidianas da sala de aula.

Para melhor análise das contribuições do PIBID para a formação inicial dos bolsistas, foram utilizados instrumentos de pesquisa como: entrevista, e questionário com perguntas semi-estruturados. Segundo Deslandes (2007) as técnicas a serem utilizadas podem se voltar tanto para a produção primária dos dados. Foram analisados os dados de cinco bolsistas classificados respectivamente, como 1, 2, 3, 4 e 5.

Quando questionado aos bolsistas sobre as contribuições oferecidas pelo PIBID na sua formação inicial, a partir do estudo da realidade escolar realizada durante o segundo semestre de 2012, os bolsistas relataram que:

O PIBID está sendo de grande importância no meu curso e para a minha vida profissional, pois estou adquirindo experiências na prática escolar, buscando inovar o processo de ensino aprendizagem através de pesquisas, leituras e extensão. (Bolsista do PIBID 1)

O PIBID está sendo muito gratificante para a minha formação profissional, pois através deste estou aprendendo e compartilhando experiências da prática escolar que serão de grande valia para o decorrer da minha formação acadêmica e profissional. (Bolsista do PIBID 2)

O PIBID proporcionou o contato com a minha área e acima de tudo é uma oportunidade de conhecer melhor o ambiente escolar e os alunos. Desenvolvendo competências na prática em sala de aula; elaboração de projeto e aplicação; elaboração de trabalhos científicos entre outros. (Bolsista do PIBID 3)

O PIBID proporcionou a me relacionar com o corpo escolar na busca de soluções para os problemas da escola. E na sala de aula aprendi a lidar com alunos do 5º ano, pois eu ainda não possuía esta experiência, e com eles o convívio e o diálogo é bem diferente, comparado com anos anteriores. Eu já me sentia muito instigada com a profissão, após o PIBID me sinto mais ainda, pois estou muito feliz por poder contribuir por uma educação de qualidade na escola pública. O PIBID não deixa de ser importante para minha formação, neste programa pude adquirir muitas experiências no âmbito escolar, no convívio com os alunos em sala de aula e na aplicação de projetos. (Bolsista do PIBID 4)

O PIBID tem tido um papel muito importante na minha formação, já que é a partir dele tenho tido a oportunidade de estar em contato com as várias realidades do campo educacional e poder esta ao mesmo tempo podendo refletir como levar a teoria para a prática. À medida que conhecemos mais a realidade que estamos destinados, nos esforçando mais na nossa formação. Assim, o PIBID tem proporcionado ver de perto a relação professor e aluno no cotidiano escolar. (Bolsista do PIBID 5)

De acordo com os bolsistas as ações desenvolvidas no PIBID, para a sua formação, contribuíram de forma unânime, pois mostraram aos bolsistas a realidade vivenciada no cotidiano das escolas, percebendo que as dificuldades encontradas neste contexto são das mais variadas, e aulas tradicionais não motivam os alunos, é preciso utilizar as mais diversas formas para dinamizar as aulas, criando nos alunos oportunidades de aprendizagem. E oportunizando aos bolsistas o ensino, pesquisa e extensão. Tríade que é fundamental para que a universidade cumpra seu papel perante a sociedade, sendo através da extensão que os conhecimentos produzidos dentro do âmbito universitário são compartilhados com o meio externo.

Concomitante a pesquisa elaborada com os bolsistas, foram elaborados questionários aos professores da instituição que os alunos atuaram. Os dados analisados de três docentes classificados como 1, 2 e 3.

Quando questionado os docentes, sobre as ações desenvolvidas pelos bolsistas no âmbito escolar e sua participação na sala de aula, descreveram que:

Foi muito positiva, pois eles demonstraram um domínio em sala de aula, e conhecimento do conteúdo que foram ministrar. E de grande importância, por que tinha crianças que não estavam alfabetizadas, e com o trabalho de intervenção pedagógica as crianças obtiveram um melhor desempenho. (Professora 1)

Os bolsistas trouxeram para a escola atividades que geralmente a gente não faz, por conta da correria que é o ano letivo, a gente termina não fazendo atividades diferenciadas, então o PIBID, veio trazendo isto para a escola. Atividades diversificadas mais bem elaboradas, mais professores para aplicar, e acompanhamento dos alunos individualmente. (Professora 2)

Foi muito bom, a atuação dos bolsistas na escola, por que nos tivemos a oportunidade de trabalhar com coisas diferentes, vimos que vocês traziam, mesmo com dificuldades, coisas novas. Os projetos foram bons também, os meninos aprenderam até a falar direitinho em publico. Então, foi bem vantajoso, para que chegou meio sem experiências. (Professora 3)

Mediante os dados analisados, percebeu-se que as ações desenvolvidas pelos bolsistas geraram resultados positivos durante o auxílio ao professor em sala de aula quanto à sua própria prática, os fazendo refletir a cerca da prática em sala de aula, incentivando o aprendizado dos alunos através de atividades diferenciadas em sala de aula.

Também se sobressai à realização de projetos na instituição de ensino, elaborados pelos bolsistas com base na realidade dos alunos, que foram direcionados ao desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e habilidades lógica-matemática, ao mesmo tempo em que eram trabalhados temas como a preservação ambiental e cordel.

Outra ação dos bolsistas que é dado destaque se refere ao apoio pedagógico oferecido aos alunos, os quais foram selecionados em um diagnóstico realizado na instituição, com maior dificuldade do 3º ao 5º ano, que obtiveram um melhor desempenho em sala de aula, sendo relatado pelas próprias professoras como essa ação trouxe benefícios a esses alunos.

Portanto, percebeu-se que as ações desenvolvidas pelos bolsistas contribuíram na reflexão sobre a realidade do processo de ensino e aprendizagem. Ressaltando também a importância das novas metodologias que os bolsistas utilizaram no desenvolvimento dos projetos pedagógicos, ajudando aos próprios docentes a inovar refletir sobre a e inovar sua prática.

Considerações Finais

Diante dos grandes desafios aos quais estamos sujeitos no âmbito educacional, o PIBID tem se demonstrado como uma possibilidade importante na formação dos estudantes

de licenciatura na medida em que vem reduzindo a dificuldade existente entre a formação teórica e prática na área de educação. A aproximação entre formação e realidade, não só da escola, mas também do bolsista, tende a propiciar a compreensão da formação como um processo contínuo, na busca de alternativas, para resolver as questões do cotidiano.

Logo, entendemos que o PIBID proporciona aos bolsistas conhecer e vivenciar uma sala de aula e trocar experiências com os professores em exercício, preparando-os para o processo de formação inicial e capacitando-os para o exercício da docência. Essa formação ocorre na participação e no maior contato com a realidade das escolas, através da convivência do dia-a-dia escolar, observando as futuras práticas que o futuro educador se deparar em sala de aula.

Mediante os dados analisados, percebeu-se que o PIBID contribuiu de forma unânime para a formação inicial dos bolsistas, oportunizado o contato com a realidade escolar, à medida que proporciona aos bolsistas vivências que preenchem a lacuna no que se refere à teoria e prática, possibilitando a união das mesmas, que irão estruturar os conhecimentos obtidos na universidade enquanto constroem sua prática a partir desta interação. Além de promover aos bolsistas o ensino, pesquisa e extensão universitária.

Referências

ALONSO, Myrtes. **O trabalho docente: teoria e prática.** São Paulo: Pioneira, 1999.

GIROUX, Henry A. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

MINAYO, Cecília de Souza. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 23 ed. Vozes, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 9º ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido. (Org.). **Saberes pedagógicas e atividade docente.** 4ed. São Paulo: Cortez, 2005.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa.** Porto Alegre: Editora Artmed, 1998.